



Grupo de Comunicação Espiritual Informativo

Publicação do Grupo de Comunicação Espiritual • Petrópolis - Rio de Janeiro - Brasil
Ano X / Número 31 • Distribuição Gratuita

Os desafios de vida

O crescimento espiritual

O objetivo que lançamos a nós mesmos ou que deveríamos lançar, em vida física, seria o crescimento.

Crescermos para onde, para que?

O crescimento do ser humano exige muito trabalho, desenvoltura e muita vontade. Mas como ainda o ser humano não detém esta pujança toda de caráter, a vontade férrea de entendimento e a procura básica em fé e religiosidade, preciso se faz que o mundo espiritual e a direção divina produzam esta vontade, conduzindo as criaturas a uma disputa com o próprio material, a própria materialidade. Este é um trabalho difícil: lutarmos com a materialidade, sem que o ser humano veja a espiritualidade de forma mais concreta!

Neste momento, é o que estamos fazendo aqui: acentuando a parte espiritual e deixando que o material e físico se conduzam por si mesmos sem maiores ambições. Esta parte que desejamos que flua em maior intensidade é a essência que cada criatura detém, que não vê, não sente e não presente e quando vê e descobre, muitas vezes, coloca à distância.

Resumindo, meus irmãos, aqueles que buscam uma palavra de esclarecimento, um campo

mais fácil para atuar, como algumas almas que, realmente, já encontraram este campo, o mundo espiritual espera que continuem deixando fluir o tanto de que seus espíritos necessitam para um abastecimento diário.

O mundo espiritual está vinculado ao mundo carnal, ampliando-se em doações aos homens e intuindo-os a que se aprimorem, desejando que detenham vontades férreas a buscarem um entendimento maior em suas vidas e no relacionamento com todos ao seu redor.

Coloquem suas vidas em pautas que possam ser esclarecidas, coloquem seus dilemas e problemas diante de si mesmos, não tentando resolvê-los de uma só vez, mas, lentamente, buscando entender cada razão de vida, numa compreensão mais ampla, visando sempre a uma forma de amenizarem suas existências. Avancem, não recuem, pois se existe uma luta, esta luta precisa ser ganha, e já que buscam um pouco mais de esclarecimento e compreensão, certamente, estarão encaminhando-se para a vitória.

Que Deus possa iluminá-los e conduzi-los a tal.

[Dr. Oswaldo Cruz, por psicofonia]



Nesta Edição

Pág. 02

Editorial: Os desafios de vida
Quem é Henrique Karroiz

Pág. 03

Viva Melhor: A vontade de uma personalidade

Pág. 04

Nisso tudo, a riqueza ainda é a imperatriz
A busca pela felicidade
A envergadura humana

Pág. 05

As classes do poder

Págs. 06 e 07

Entrevista com Henrique Karroiz

Pág. 08

A máscara diária
Vaidade e orgulho
Reflita

Pág. 09

Impaciência
Procurar a fé?
Triste fim dos drogados

Pág. 10

Atualidades: Apelo pela paz
Mémoire: Trecho de uma comunicação de Léon Denis

Pág. 11

Aprendendo: Como se tornar médium
Nossas Precos: Bondosa Mãe Maria

Pág. 12

Presença Viva: Aos pastores e às ovelhas
Acontece no GCE
Colecione
Livros

Editorial: Os desafios de vida

Oramos, a cada instante, quando nossas depauperações nos abraçam; sentimos o peso das dificuldades e choramos numa lamentação infrutífera; calçamos no viver a própria fragilidade da alma, numa falta de observação a que consigamos obter mais força e coragem a enfrentar os dissabores que nos envolvem; admitimos que o viver é desafio constante, pautado, naturalmente, em nosso próprio descortino e possibilidades materiais, físicas e espirituais; abrimos, por muitas e muitas vezes, o coração às almas seletas, buscando o aconchego não encontrado na constância acelerada da vida terrena; ocupamo-nos de interesses ilusórios que nos toldam a visão mais aprofundada de ser eterno.

Enfim, irmãos, viemos em busca de algo no viver carnal denso, viemos cumprir as promessas de planos espirituais, onde a clareza de nossa própria situação cármica nos oferta os reais objetivos a serem atingidos. E, nesta constância de observações, nos propomos a romper laços de vida sob tormentosos sentimentos, enlaçar almas e ajudá-las a crescer, assim como nós mesmos, nesta luta diária, iremos moldar-nos a compreender mais, a conjugar as mensagens cristãs, exemplificando-as no dia-a-dia, rompendo, assim, os endividamentos que nos atormentam a consciência.

Os desafios nos tocam a cada instante, buscando-nos numa oportunidade mais ampla a ressarcimentos e ultrapassagens, porém nem sempre conseguimos abraçá-los e entender o quanto Deus nos oferta nestes momentos, pois são elas as grandes oportunidades que pedimos em plano espiritual.

O próprio renascer na carne é um grande desafio, pois o Espírito lança-se em mãos outras, amigas ou nem tanto, a se permitir envolver por sentimentos e fatos, absorvendo o que lhe vem de encontro e distendendo o que retém, assim mesclando personalidade espiritual com a que irá firmar-

-se após tomar uma maior consciência do mundo que o cerca.

Abracemos, amigos, os desafios aos quais a vida nos expõe e tracemos nossa rotina de trabalho constante, íntimo e social, com força e coragem, aproveitando estes momentos para firmar ideais, aprimorar valores, abastecendo-nos com o alimento do amor e da amizade, para que o descortino desta vivência nos mostre uma realidade baseada em mais compreensão, humildade e verdades.

[Henrique Karroiz]



Quem é Henrique Karroiz

Para o GCE, é o orientador espiritual em atuação direta a compor os campos distendidos no direcionamento dos departamentos mediúnico, evangélico, doutrinário e científico, como, também, em toda a organização dos trabalhos, inclusive, reformulando-os a cada tempo, a atender as necessidades das almas neles envolvidas.

Espírito já em diversas vivenciações, retém a personalística que se evidencia aos olhos captativos como espanhol e líder humanista, a lutar na última etapa da Revolução Francesa, em Madri.

Atua como guia espiritual da médium, Angela Coutinho, que coordena os trabalhos da Casa e participa, diretamente, com uma didática própria, a trazer almas em diálogos constantes.

Filósofo, educador e magnetizador, atua com adestrada psicologia, diretamente, a ajudar as almas a distenderem a mensagem cristã e ampliarem a Ciência da Vida Eterna.



Reuniões do GCE

O GCE realiza diversas reuniões semanais, todas tendo como base a Doutrina Espírita Cristã.

Segunda-feira:

- Reunião Doutrinária (19:30/21:30)
Aconselhada aos que comparecem ao GCE pela primeira vez (Pública / Idade mínima: 15 anos)

Terça-feira:

- Reuniões de Estudo (19:30/21:30)
(Em níveis diversos - Para os inscitos)

Quarta-feira:

- Evangelho Partilhado (17:00/18:00)
- Reunião de Tratamento Espiritual
Áudio transmitido on line. Acesse: www.gce.org.br
(19:30/21:30 - Pública / Idade mínima: 15 anos)
- Evangelização Infanto-Juvenil
(19:30/21:30 - Para os inscitos)

Importante

Este informativo encontra-se na íntegra em nossa homepage: www.gce.org.br

Para recebê-lo, via e-mail, envie sua solicitação para: gce@gce.org.br



A Tribuna de Petrópolis publica todas as sextas-feiras, na página 2, artigos de Emmanuel psicografados por Angela Coutinho.



Acompanhe o GCE também através do Facebook:
GCE - Grupo de Comunicação Espiritual 

Expediente

Grupo de Comunicação Espiritual

Rua Padre Moreira, 163 - Valparaíso - Petrópolis
Rio de Janeiro - Brasil • 25.685-132

Tel./Fax: (24) 2249 2525

Fale conosco: gce@gce.org.br

Coordenação e Supervisão: Angela Coutinho

Projeto Gráfico: Equipe de
Informática do GCE

Impressão: Tribuna de Petrópolis

Tiragem: 13.000 exemplares

Viva Melhor: A vontade de uma personalidade



Estranho, não, dizer a vontade de uma personalidade, de um ser, um Espírito, da própria mente, quando todos vêm à reencarnação, em sua grande maioria, por vontade própria ou mesmo, talvez, numa não concordância de todos os delineamentos propostos, mas conscientes do que precisarão e deverão passar, não é?

Assim, quando digo a vontade de uma personalidade, refiro-me tanto à personalidade externada em planos espirituais quanto a que se apresenta hoje, tentando recuperar-se das suas negligências, teimosias, rebeldias ou mesmo indiferenças e descasos, em relação à própria vida e como este viver a ela se apresenta.

Não nos esqueçamos da “livre arbitragem”, antes de surgirem num seio materno ou se sentirem pressionadas a um renascimento na carne. Digo livre arbitragem em consciência, nitidamente, mais elucidada pelos construtores e especialistas dos centros de alta tecnologia instrumental da matéria fluidica que compõem os corpos, fora desta dimensão densa, que ora vivenciam.

Esta livre arbitragem constitui, na verdade, o real posicionamento do Espírito, onde ele não consegue negar suas condições morais, éticas, humanas, fisiológicas e a sua própria identificação na escala de evolução das naturezas universais. Neste caso, tudo que preenche, que pertence ao ser, se distende a olhos e aparelhagens aperfeiçoadas, não havendo esconderijos ou desejos ocultos, pois a transparência flui como a luz que se reflete a nossos olhos ou a escuridão ao anoitecer, no decréscimo da claridade solar. Tudo se reflete, se modula em expressões perispirísticas e fisionômicas, ultrapassando as “deliberadas máscaras” que, geralmente, são usadas no percurso do viver atual, numa modelagem que visa à manipulação da materialidade, do caráter e dos interesses ocultos e, sobremaneira, são ilícitos ou oportunistas.

Em realidade, a organização fluidico-energética,

que se traz à exemplificação e exercício à união do gameta masculino com o óvulo, será a constituída pelo mapeamento feito pelos especialistas que, geralmente, trabalham entre eles, numa escolha e estudos aprimorados, tentando formatar a futura reencarnação a melhor aliviar as almas, para que depois deste estudo e observações maiores quanto à situação, postura, possibilidades e necessidades do Espírito, lhes apresentem as propostas a beneficiá-los e confortá-los, como, também, a lhes trazer possibilidades de alívio e esperança, no encontro com elas mesmas e com as demais almas que irão fazer parte deste grandioso projeto que Deus nos concede, a cada instante de renovação e crescimento.

Aí, então, o Espírito, tomando conhecimento das propostas, condições íntimas verdadeiras, de sua própria realidade atual, pretérita e futura, irá aceitar, dialogar, consultar, pedir tempo, tentar reforçar-se um pouco mais para que o retorno se repercuta mais positivamente, ou mesmo se negar a compartilhar da totalidade ou de parte do projeto apresentado, numa grande tentativa de fuga a ele próprio e diante das almas que ainda a ele se ligam por descompassos morais, humanos ou espirituais.

Mas a livre arbitragem já caberá ao Espírito e as resoluções tomadas também serão observadas, aceitas ou não, dependendo das contingências e necessidades. Haverá sempre a intenção de ajuda, para que os reajustes se sucedam e as reencarnações não se percam.

Mas, amigos, lembrem-se de que esta esfera pertence às almas que estão sob o jugo das vaidades, do poder excessivo, dos glamoures das ilusões, das falsas aparências, do exacerbado orgulho e indisciplina, por onde transitam as viciações de todas as espécies, principalmente, por ser um dos planetas que segue a ordem evolutiva das naturezas e nela se integram almas caminantes, oriundas dos planos de baixas vibrações e desejos, portanto, num alinhamento de rudezas, primarismos, indisciplinas e distúrbios mentais.

Assim, neste alinhamento evolutivo, não há muito que arbitrar ou exigir dos instrutores, mas, sim, de si mesmas, a tentarem superar as negatividades e delinquências de naturezas primárias por onde o Pai nos oferta mais um dos patamares a que consigamos enxergar a luz das verdades, da fé, da consideração a nós mesmos, a nosso próximo e às leis divinas e excelsas do amor, da compreensão e da paz.

Esta livre vontade, livre arbitragem deverá ser considerada, hoje, pelas almas encarnadas, que estudam a Ciência espiritual e suas dinâmicas como uma fonte de águas puras, a nos libertar das ociosidades espirituais, dos desregramentos e de posturas pequeninas. Todos, já num estágio de consciência, razão e discernimento, precisamos de entender a importância de escolhas bem feitas, mesmo que os sacrifícios e sofrimentos nos onerem ou maculem, porém sabendo e entendendo que será a medicação certa a nos ajudar a nos livrarmos das grandes chagas e dificuldades, que nos estão obliterando a visão e a própria caminhada espiritual.

Se as almas, diante dos seus próprios mapeamentos cármicos, conseguirem adaptar-se e aceitar o retorno em bases positivas, não importando os revezes, mas sabendo que serão instantes decisivos a ultrapassarem a si próprias e seus erros de pretéritos, aí sim, se sentirão mais fortemente alicerçadas, quando, na consciência atual, as dificuldades lhes surgirem ou os edemas lhes retorcerem o físico ou o emocional, pois terão

dentro de si mesmas uma forte certeza de que existem nestes dispositivos que lhes impõem modificações, objetivos maiores, intenções superiores e necessárias, ganhando força e vontade, a seguirem em frente no percurso atual.

Estará aí, nestes instantes, a nova livre arbitragem, confirmando as propostas de planos espirituais, mesmo o Espírito não sabendo o que foi acordado e estabelecido antes desta sua nova encarnação, mas algo dentro dele surgirá com mais firmeza e convicção de que o percurso está certo e precisará de ser percorrido.

Sabemos que este posicionamento da alma, hoje, nesta consciência, desconectada da consciência espiritual em sua total dimensão, mesmo que esta dimensão seja pequena e obscura, torna-se difícil por não saber se os caminhos escolhidos são os certos ou os que devem ser perseguidos, mas, mesmo assim, sentem-se, intimamente, buscando o que a vida lhes impõe de deveres e obrigações, de posturas de paciência, entendimento, compreensão ou de onerações físico-espirituais. Se conseguirem relacionar itens como os que apontamos acima, certamente, estarão nos caminhos certos e que deverão ser perseguidos.

Mas perguntariam: e se eu não quiser escolher estas estradas de hoje, poderei mudar o rumo de tudo?

Certamente, que poderá tentar, entretanto, os liames traçados foram muito fortes, a consanguinidade é considerada a corrente a prender as almas, a ajudá-las a não se perderem nos caminhos, para não se lamentarem depois. E, mesmo que a fuga seja ansiada, por algum tempo poderão tentar afastar-se das estradas principais traçadas no seu projeto encarnatório. Mas chegará a um momento em que a força dos relacionamentos ou as próprias exigências da matéria que os orna, ou mesmo a própria materialidade que lhes exige o viver e a sua manutenção em torno dela, as pinçarão de volta, querendo ou não, pois a livre arbitragem mais consciente e necessária, ponderada e entendida, foi a de plano espiritual, quando puderam penetrar num mundo real, lógico e que tocaram ou se permitiram tocar em profundidade, tanto positiva quanto negativamente.

Contarão todos, a cada instante, com almas amigas e participantes do seu processo cármico, ao lado de vocês, impulsionando-os a realizar o melhor, mesmo que este melhor não seja em totalidade, porém ajudando-os a perseguir os seus propósitos reais.

Assim, irmãos, não briguem com vocês mesmos por estarem onde estão, ou ao lado de almas difíceis, mas olhem para dentro de si mesmos e vejam se vocês é que não são os Espíritos endurecidos, teimosos, orgulhosos ou ambiciosos, ou aqueles que se trazem sob grandes remorsos ou desconsolos a gritar que querem fugir do cutelo atual, para não se sentirem desprovidos de suas vaidades, mandos e indisciplinas.

Creiam na beleza deste processo de aprendizado e renovação, em que a reencarnação e as suas respectivas ofertas disponibilizam as naturezas a exalarem os graus de amor, de paz e das verdades, que Jesus tão bem nos exemplificou em Sua missão na esfera.

Esforcem-se a cumprir seus deveres e obrigações, buscando forças e coragem nas tantas dádivas que nos envolvem, embelezando nossas vidas e alimentando-nos em corpo e Espírito.

Nisso tudo, a riqueza ainda é imperatriz

Quantas vidas trazidas tornaram-se inúteis! Quantas existências terrenas passaram e as criaturas não conseguiram um auto ajudar-se, aprendendo a crescerem juntas.

Quantas oportunidades são dadas a muitas criaturas que, tolhidas em suas percepções, não sabem avaliar o que lhes foi doado para exercício de seu próprio Espírito!

Jesus, Pai dos pobres e dos humildes, sempre os protegeu e acolheu, tratando-os como irmãos e amigos. Nenhum deles deixou que comparecesse diante Dele com valores que não fossem os morais, os corretos e vinculados aos seus próprios valores, espelhados nos mais altos conceitos humanos e humanitários.

Qual o valor das riquezas? Como são distribuídas? A quem são dadas? São doadas por merecimento ou são provas a serem ultrapassadas?

Qual a vantagem de termos junto a nós peças, proventos e quantidade de objetos e valores que mal sabemos aproveitar? Para que nos apossamos e nos envolvemos em tantos aparatos?

Nada valerão para nós, somente para que os utilizemos enquanto fazemos parte desta caminhada em terras de densas materialidades, para que aprendamos a manuseá-los, aprendendo o valor certo de cada coisa.

Permitimos envolver-nos pelos bens terrenos vinculados a nossos corpos, enaltecendo-os como verdadeiros e reais valores.

Quanto de nós nos utilizamos desses bens e os largamos ao finalizar de uma vida carnal, sem que te-

nhamos cultivado vínculos maiores? Quanto partem e deixam o que amealharam para que terceiros deles usufruam? A riqueza e os bens, que nos foram cedidos por empréstimo, devem servir de experiências a que aproveitemos estas oportunidades para redimensionar nossos valores e aprender que nem tudo em nossa vida se baseia em acúmulos materiais, nem tudo com que nos defrontamos em vida física se tornará essencial a nós em vida espiritual mas, sim, aquilo que amealharmos em nosso íntimo em sentimentos e virtudes, valores morais e humanos.

Vivemos na esfera terrena para engrandecimento de nossos espíritos e não para amealhar objetos e coisas que, ao partir, iremos deixar. Tudo isso é preciso diante de uma visão maior, nada valendo para a nossa continuidade e, verdadeiramente, não nos pertencendo.

Estabeleçam parâmetros no seu viver, sabendo utilizar aquilo que lhes foi posto em mãos, usufruindo e, também, distribuindo, equilibradamente, o que Deus lhes possibilitou ter, e não se deixando levar por avaliações de poderes infinitos e errôneos.

As riquezas nos são ofertadas para que nos aperfeiçoemos em valores morais e sentimentos cristãos de amor e caridade.

Delas nos devemos valer para que, cada vez mais, nos sirvam de veículos a darmos-nos as oportunidades de discernimento, para que possamos burilar nossa alma, através de uma maior coerência em nossos atos e pensamentos, vibrando e emanando mais amor e caridade.

[Emmanuel, do livro "Chamamentos Diários"]

A envergadura humana

O que aparentamos?

De que forma somos?

Bonitos, elegantes, proporcionais ou estranhos, aparentando forte impressão a outros olhos que não se parecem com os nossos?

Foram-nos dadas uma estrutura, uma postura, formas mais amenas, algumas mais aprimoradas e outras merecedoras de deformidades ou distúrbios, que causam espanto ou pena.

A todas as formas aparentes, a todo tipo de criatura, o toque divino, à semelhança do filho de Deus, surge; a todos o Pai premiou, com Sua atenção e elaboração, uma programação física, intelectual e espiritual.

O físico, muitas vezes, só é admirado pelas formas clássicas consagradas pelo homem; há épocas de destaque de partes do corpo humano, há épocas

cas em que o físico deve ser mantido mais ameno, mais delineado; enfim, o homem deseja manipular sua própria estrutura e constituição.

Por quê? Para quê?

A vida nos mostra que o físico deve manter-se equilibrado em todas as suas partes. Um mero descuido, e a desarmonia se instala.

As diversas invenções, as inúmeras divergências médicas e as alternativas são responsáveis por verdadeiros desequilíbrios e dilaceramentos de formas humanas.

Mantendo-se o físico equilibrado, o Espírito (mente) o acompanhará, pois somos o espelho do nosso ser real.

O cuidado exagerado de um prejudica o outro, e só o equilíbrio trará a forma correta para a sua continuidade e firmeza.

[Emmanuel, do livro "Chamamentos Diários"]

A busca pela felicidade



A instabilidade emocional leva as criaturas às buscas e rumores exacerbados em suas vidas.

A instabilidade emocional é a forma espiritual de se dizer que o mundo se traz sob dúvidas e dificuldades.

Essas situações instáveis, muitas vezes, voltadas às maiores buscas e confrontos entre as criaturas, nos trazem a observar momentos de profunda tristeza, de destruições e desconfortos sentimentais.

A busca do homem pelo próprio homem interior e a busca pela felicidade fazem a criatura se imiscuir em trâmites que não se assemelham ao seu viver, somente pela ânsia de alcançar um préstimo afetivo.

Nem sempre a nossa felicidade está onde pensamos, nem sempre a nossa estabilidade emocional está voltada ao caminho que queremos.

A instabilidade do Espírito é a lacuna deixada pela eternidade, é a frase que ficou pairando em busca de uma resposta que nos completasse.

Infelicidade é a criatura insistindo num caminho, criando para si esquemas de vida sem perceber que tudo dependerá dela, de sua forma de aceitar e ver a vida. Sim, a estabilidade emocional se forma dentro de nós, mas a partir do momento em que, em plena consciência, saibamos escolher nosso caminho, porém entendendo, perfeitamente, que esse caminho será trabalhoso e que necessitaremos de muitas perseverança e tenacidade para empreendê-lo.

Ficamos instáveis, muitas vezes, quando exigimos das vidas material e emocional muito além, quando exigimos das pessoas o que elas não têm condições de nos dar, pois não possuem. Nestes entrelaçamentos, nos vamos tornando vazios e instáveis em sentimentos, observando que a felicidade se distancia de nós.

[Emmanuel, do livro "Conselhos"]



30 anos de tradição na especialidade árabe
Pães, doces, kibes, esfihas, homus by tahine, coalhada...

Aceitamos encomendas

Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 111 - Loja B
Centro - Petrópolis (próximo ao Shopping Bauhaus)
(24) 2243 2775 - www.kafta.com.br

Isis Kronenberg Marinho

Psicóloga (CRP 05-36203)
Gestalt-terapeuta

Rua do Imperador, 288 - sala 510
Shopping D. Pedro II - Centro - Petrópolis - RJ
(24) 2231 1310 - 8116 4973
isis_psic@yahoo.com.br

ESCOLA FAVO DE MEL
• Berçário
• Educação Infantil

R. Santos Dumont, 847
Centro - Petrópolis - RJ
Tel/Fax: (24) 2242-0235



FIORIENTEX
ARTIGOS MASCULINOS

R. 16 de Março, 203 / 209 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1676

R. 16 de Março, 87 / 89 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2242-5799

R. do Imperador, 826 / 828 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1901

Escrit. Central: Tel./Fax (24) 2242-5799
email: grfiore@compuland.com.br

As classes do poder



Poder, causa ou consequência? Atividade dinâmica ou perda de uma realidade? Propensão ao desenvolvimento da cultura humana e espiritual ou potencial a ser distendido por necessidade cármica? Ascensão ou declínio? Luz a se distender ou fúrnas a construir?

Poder, dinamismo de cada alma que precisa ser observado e avaliado em suas amplitudes, objetivos e consequências.

Poder, aceleração a um crescimento versado em contingências máximas de observação e penetração, porém alienação e estagnação nas versões de declínios no orgulho, na ambição ou na vaidade.

Poder, escalada a testar as criaturas que, em oportunidades anteriores, o negligenciaram e depreciaram, como, também, prova a ver se o Espírito, realmente, seguirá mais uma oportunidade de se reorganizar, íntima e socialmente.

O que é o poder para o ser humano? Como ele é visto? Como é abraçado?

Quais seriam, irmãos, as condições básicas para que alguém assuma cargos efetivos de coordenação e comando?

Por que vemos tantas almas a exorbitarem em

cargos públicos, sejam eles sociais, políticos, humanos ou religiosos?

Por que as contingências, que envolvem estas criaturas, as direcionam, quase sempre, a uma perda da consciência atual e das verdadeiras necessidades e objetivos?

Por que as outras tantas almas ficam à disposição de um líder?

Que tipos de almas estarão, então, sob as diversas tutelas, sendo obrigadas a constrangimentos e vivências difíceis e prensadas por objetivos não tão cristãos?

Que avaliações poderemos fazer dos líderes políticos e governamentais destes séculos tumultuados?

Quanto serão os dirigentes que se vêm portando com dignidade, respeito e caridade, em relação àqueles que estão sob a sua tutela?

Realmente, as divergências nestes posicionamentos nos apresentam almas sob vários aspectos espirituais e humanos, nos mostram a quantidade de irmãos que ainda estão enlaçados nas pecaminosidades do pretérito, nas negligências com almas desencarnadas e que com eles partilham e impulsionam as transgressões sociais, políticas, religiosas e humanas.

Realmente, os distúrbios, que envolvem um dirigente, naturalmente, se estenderão às criaturas que estiverem à volta e a ele se assemelharem em condições espirituais, por afinidades e vibrações similares.

Na verdade, todo tipo de poder ou de ascensão irá gerar responsabilidades muito grandes, condições de um crescimento objetivado, como, também, de tendências a serem liberadas ou, algumas vezes, extraídas do próprio Espírito que já as armazenou em sua bagagem cármica, porém distorcidas e negativas.

As condições básicas para se exercer o poder, o comando, o direcionamento, para enovelar outras tantas criaturas em ideais e objetivos; as condições de alguém se situar em posturas de conhecimentos abastados a legar às almas suas potencialidades e vivências

culturais ou sociais, políticas ou religiosas, serão aquelas que precisarão estar consignadas em leis de verdades, respeito, amor e limites. Sim, limites, pois todo poder, todo comando ou direcionamento tem os seus limites, como, também, discernimento a contemplar as consequências de atos e palavras, verdades perante si próprio, autênticas intenções e pautas de humanidade cristã, a se ver em igual situação com todas as outras almas.

Irmãos, não será porque estamos em postos de direção ou lideranças que seremos perfeitos, verdadeiros e retendo todas as condições de adestramento e conhecimento dentro da área que ocupamos, mas, sim, que também estaremos à disposição daquilo que já angariamos, como, também, das nossas pretensões de momento.

Atualmente, o poder é cobiçado por muitos, porque as oportunidades, dentro da sistemática material, possibilitam ganhos numerosos, falcaturas inúmeras, e isto, para alguns, se torna forte atrativo.

Naturalmente, que este tipo de contingências interessa a alguns somente, sendo que outros tantos fogem de qualquer função de destaque. Alguns, por temerem responsabilidades, outros, por incompetência ou falta de segurança no campo a ser abraçado, e outros mesmo por medo.

Almas se digladiam, se prostituem, se oneram em corpo e Espírito tanto com o mundo carnal como com o espiritual, trazendo, com isto, maiores possibilidades de distúrbios e atuações negativas.

A ampliação da nossa cultura espiritual se efetiva em nos ocupando de quaisquer posicionamentos humano ou espiritual; os deveres e direitos serão vistos e precisarão ser respeitados, a cada colocação das almas em suas diversas etapas; as evidências, diante de sofrimentos e dores, como, também, diante daquilo que nós mesmos distendemos, serão pontos a ser observados e vistos como fortes ensinamentos e regras cristãs a serem seguidas.

[Henrique Karroiz]

A inteligência

Não vos orgulheis por aquilo que sabeis, porque esse saber tem limites bem estreitos, no mundo que habitais. Mesmo supondo que sejais uma das sumidades desse globo, não tendes nenhuma razão para vos envaidecer.

Se Deus, nos Seus desígnios, vos fez nascer num meio onde pudésseis desenvolver a vossa inteligência, foi por querer que a usásseis em benefícios de todos, porque é uma missão que Ele vos dá, pondo em vossas mãos o instrumento com o qual podeis desenvolver, ao vosso redor, as inteligências retardatárias e conduzi-las a Deus.

[Ferdinando, Espírito Protetor, Bordeaux, 1862, Evangelho Segundo o Espiritismo]

As oportunidades são trazidas a nós em seleção de tendências e produtividades a cada movimentação cármica, objetivando: Renovações, Aprendizados, Crescimento, Resgates e Provas.

As demonstrações de genialidade e potencialidade influenciam as inteligências ou os potenciais adquiridos no pretérito, que se encontram embutidos nos caracteres espirituais das almas, em plenitude de Abrangências e Seletividades.

Sejam em quais exercícios cármicos estejamos vivenciando e nos adestrando, agradeçamos pela vida e as tantas condições de manuseio nas diferentes constituições do Espírito, em consciência e vontade.

Agradeçamos as possibilidades do nosso caminhar, a cada vida, em direção à elevação Espiritual.

[Henrique Karroiz]

Dupla Camada Teen

Rua Teresa, 134 - Tel: (24) 2242 8455
Rua Teresa, 008 - Tel: (24) 2242 0064
Petrópolis - Rio de Janeiro
email: duplacamada@oi.com.br

QUALIDADE E SABOR DESDE 1945.

Quitandinha 24 2233-0200

Centro 24 2242-4533

Itaipava 24 2222-7268

WWW.CASADOALEMAO.COM.BR



MILTON IMÓVEIS
ADMINISTRAÇÃO

Milton Carvalho
Tel.: (24) 9815-3289

VENDAS, ALUGUÉIS E COMPRAS

Rua 15 de Março, 30 - Edifício Paulo Henrique
Centro - Petrópolis - RJ - CEP 26.000-000
E-mail: miltonimoveis@comcast.com.br Site: www.miltonimoveis.com.br

Tel: (24) 2241-5511 / 2241-5561
Toll Free: (0800) 334-5545 / 3345-5545



AGENDAS | PRODUTOS DE PAPELARIA | BRINDES PERSONALIZADOS

Rua Oliveira Bulhões, 183 - Roseiral - Petrópolis/RJ
www.gardun.com.br / (24) 2292-9300

Entrevista...

com Henrique Karroiz



Entrevista com o dirigente espiritual do Grupo de Comunicação Espiritual, Henrique Karroiz, sobre o tema Os Desafios de Vida.

Que o amor de Jesus nos ajude a enfrentar, a cada dia, estas etapas, não só as deste trabalho, como, também, as nossas próprias etapas íntimas, etapas que nos fazem sacudir por dentro e diante de cada movimentação e exigência do trabalho da vida diária, as quais somos obrigados a reformular, a buscar, a exercer o nosso cérebro, a nossa boa vontade, alinhando pensamentos e educando objetivos. Esta é a tarefa de vocês: alinhar pensamentos e educar objetivos, não?

Podemos considerar cada encarnação como um desafio? Por quê?

Karroiz: Sim. A vida é um desafio. O processo reencarnacionista já é um desafio em busca de positivities e reestruturações.

Existem desafios positivos ou negativos? Qual ou quais seriam os positivos e os negativos?

Karroiz: Desafios positivos são aqueles que trarão benefícios, acréscimos em qualidades importantes ao viver e ao próprio ser. Negativos são aqueles que poderão trazer consequências funestas de conhecimento e vivência e, mesmo assim, o ser aventura arriscando sua vida e de outros irmãos. Qual a utilidade disto, é necessário? É um prazer, mas é um desafio à própria vida. Eu não chamaria de desafios negativos e sim, imprudências. São criaturas que precisam de um preenchimento e de uma autovalorização, por não terem completado os desafios da vida diária, precisando, assim, de estímulos outros para se sentirem realizadas como pessoas. Entretanto, existem aqueles que se permitem entrar em competições esportivas, não por necessitarem de preenchimentos às suas lacunas, porém por estarem vinculados, de alguma forma, às próprias necessidades cármicas, que nestes envoltórios lhes trarão aberturas e oportunidades de lapidação de suas próprias almas.

Isso não seria um abuso por quererem sentir mais adrenalina em suas vidas e, portanto, com isto, tornando-se uma viciação?

Karroiz: Sim, pode tornar-se uma viciação, se não houver uma consciência maior quanto às consequências de seus atos, porém alguns são esportistas ligados, verdadeiramente, às suas aptidões para o desenvolvimento necessário à própria mente, que se aliam às necessidades do físico, a positivar desenvolvimentos conjuntos como complementações às necessidades cármicas. Entretanto, existem outros que somente querem ser mais fortes do que a própria força da natureza. Nestes casos, seriam classificados como irresponsáveis e imprudentes, sendo, então, um desafio negativo, pois perdem a noção completa dos limites de seres humanos. Estas almas, quando desencarnam, são chamadas de suicidas conscientes, porque sabiam dos riscos e aventuraram-se mesmo assim, não medindo seus limites e ultrapassando as leis da própria natureza.

Qual a melhor maneira de enfrentarmos um desafio?

Karroiz: Olhando-o de frente, traçando objetivos para alcançá-lo. Ponderar, ter paciência e traçar os caminhos antes de começar. Foi como fizemos com este trabalho; aceitamos o desafio, traçamos os objetivos e os paralelos, porque sabíamos que iríamos encontrar interferências e dificuldades, não tanto no campo espiritual que era mais controlável, mas, sim, muito mais no campo material, pois vencer a matéria com este tipo de trabalho não seria fácil. A matéria envolve as criaturas, e as criaturas, nem sempre, estão dispostas a baterem continência a tudo que vem manifestar-se de maneira diferente. Este trabalho que fazemos é, também, um grande desafio.

O “amar ao próximo como a ti mesmo” quer dizer para aceitarmos as diferenças? O que gera tanta intolerância?

Karroiz: O primarismo espiritual, a faixa evolutiva ainda baixa, onde explodem os valores do poder e da riqueza, das próprias exigências de almas sem a nítida conscientização de que somos irmãos e filhos do Criador e, sendo assim, estamos todos ainda enovelados em nossas perniciosidades e necessidades de crescimento evolutivo.

A revolta e a indiferença seriam negativas aos desafios da vida?

Karroiz: A revolta não é uma negativa aos desafios da vida e, sim, uma negativa a si mesmo, na sua participação no viver. É alguém que não concebe certos fatos. Como não concebe? Qual é a sua colocação mental? Qual o nível de equilíbrio que essa criatura tem para não conceber algo? A revolta já vem com o Espírito, proporcionando a ele um encontro com alguém ou alguma situação em que possa debelá-la. O processo cármico nos possibilita um confronto com as dificuldades do passado.

Já a indiferença é uma negativa à vida, inclusive à vivência com a própria criatura. É uma característica autista, não o autismo em sua totalidade, mas não deixa de ser uma reticência à vida. Todas estas situações e po-

sicionamentos são rastros que a alma traz consigo, prendidos nos seus corpos espiritual e mental. Entretanto, o mundo e as pessoas fazem parte do burilamento das almas e isto torna-se um grande desafio, principalmente, para aqueles que se trazem sob óticas distorcidas, diante da vivência que precisam enfrentar.

A origem de todos os males e doenças está no orgulho e no egoísmo. Seria um desafio para cada um de nós superá-los?

Karroiz: Exatamente, assim como a revolta e tudo o mais de que falamos antes. Existem muitos desafios: o orgulho, o egoísmo, o poder, a beleza, a vaidade e etc. Estes são desafios morais como as viciações físicas que a materialidade propicia àqueles mais fragilizados espiritualmente. A cada época de vida, de cem em cem anos, mais ou menos, tudo se modifica. O progresso traz modificações nas próprias condições vivenciais. Antes de reencarnarmos, tomamos conhecimento de como está a sobrevivência na esfera, ou seja, em qualquer outro planeta nas mesmas situações que a própria Terra, sabendo, assim, que vamos defrontar-nos com muitas barreiras e dificuldades, além das nossas próprias dificuldades íntimas, pois não manejamos aquele tipo de vivência antes, tornando-se, portanto, um desafio a ser enfrentado a cada época com um progresso crescente mais na materialidade do que mesmo no lado espiritual. O renascer na carne já é um desafio; ao aspirar o ar e chorar, o bebê estará desafiando a si mesmo, entrando numa vida diferente, muitas vezes, não escolhida por ele; a própria amamentação a que o bebê é submetido é um desafio; o próprio regime de sustentação da vida numa incubadora, outro desafio; as mãos daqueles que vão trabalhá-lo e ajudá-lo no crescimento é um desafio, até que ele possa, por ele mesmo, saber manter-se. Até certa idade, irá enfrentar desafios porque estará sempre nas mãos de alguém. Quem serão os seus pais e qual será o círculo vivencial com que irá defrontar-se? Os desafios da convivência, da aceitação e das dificuldades de almas encarnadas em divergências nos elos consanguíneos ou não, serão desafios reais que terá de enfrentar, porque fazem parte de sua proposta cármica.

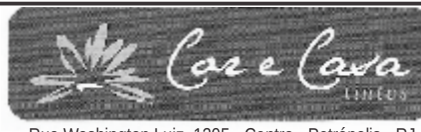


Predi cópias

(24) 2222-4660 - predicopias@gmail.com



Rua Caldas Viana, loja 39 e Pç. da Inconfidência, 50
Centro - Petrópolis/RJ
(24) 2246 5964 - www.xododeminas.com.br



Rua Washington Luiz, 1205 - Centro - Petrópolis - RJ
TELEFONAS: (24) 2243-5173 - Fax: (24) 2244-8384
Rua Coronel Veiga, 141 - Petrópolis - RJ
TELEFONAS: (24) 2242-4543 - Fax: (24) 2243-1224
www.corecasatintas.com.br



QUINTA DO JADE

POUSADA E CASA DE CHÁ

Estr. dos Taboões, 3005 - Itaipava - Petrópolis
Tel.: (24) 2223-3172 / 3248 / 5590 / 5691
email: reservas@quintadojade.com.br
site: www.quintadojade.com.br

Quem nos desafia: nós mesmos ou Deus?

Karroiz: Naturalmente, nós mesmos. Deus não desafia ninguém, a construção está toda à nossa frente, nós é que O desafiamos, maculando as naturezas e sentindo as respostas em nossos corpos e nos ambientes que nos rodeiam, assim como as consequências de nossa rebeldia como filhos ainda vivenciando um grande primarismo, envolvidos em irresponsabilidades por nos sentirmos a "própria inteligência suprema do Universo". Deus nos responde através dos efeitos daquilo que causamos a nós ou aos outros.

Como vencer um preconceito?

Karroiz: Vivenciando esse próprio preconceito em alguma encarnação.

Todos os desafios são cármicos?

Karroiz: Os desafios de vida, sim. A própria vida, em qualquer tipo de vivência, é um desafio. Cada dia é um desafio a nós mesmos em busca de superação. O trabalho, a capacidade intelectual, a boa vontade, a busca por conhecer a nós mesmos e aos outros tantos envolvimento são desafios. Os dias precisam ser bem aproveitados, direcionando-os a construções positivas, para que tenhamos condições de aprender e realizar algo nesta encarnação. Sejam quais forem as vivenciações, estaremos sempre nos burilando, como, por exemplo: aprender a servir, a dar um copo de água a alguém, cuidar da limpeza da casa, ajudar alguém a atravessar a rua, dar alimentos aos filhos, trazer harmonia e limpeza dentro do lar, trabalhar na profissão escolhida, trazendo-nos em atitudes brandas e construtivas, etc.



Quando recuamos diante de um desafio, agravamos o nosso processo cármico?

Karroiz: Deixamos de ganhar, ficando no mesmo estágio espiritual, nunca regredindo moralmente.

O percentual dos desafios alcançados em vivenciações na esfera é muito pequeno?

Karroiz: Vamos dizer que de sessenta por cento, mais ou menos, dependendo de cada processo cármico e da vontade e esforço de cada alma.



Muitas vezes, ouvimos irmãos desencarnados se lamentarem por não terem feito mais quando estavam encarnados, como, por exemplo, nosso querido irmão Chico Xavier...

Karroiz: No caso de Chico Xavier, foi porque sabia da necessidade de a espiritualidade atuar e se comunicar com as almas encarnadas. Ele sabia que precisaria viver mais. Por isso as possibilidades de retorno que nos são dadas pelas reencarnações, em ânsias de tentar fazer ou refazer aquilo que deixamos para trás. Ele sabia que o povo precisava mais da especulação ao mundo espiritual, de mais calor espiritual e veracidade, verdades e evangelho. Chico se achará sempre um devedor, sempre pequeno diante da construção universal, pois é um Espírito nobre e iluminado. Daí a necessidade de retorno às esferas densas ou outras em diferentes níveis espirituais, incógnitos em personalidades passadas, para não sermos reconhecidos, a podermos trabalhar nos diversos campos, sejam eles científicos, humanos, sociais ou religiosos, e em nosso campo íntimo.

Qual a pretensão deste trabalho em relação ao país ou ao mundo?

Karroiz: Nossa pretensão não é atingir o país ou mundo, e sim a comunidade desta cidade, a que as próprias criaturas possam distendê-lo a outros tantos irmãos, trabalhando a si mesmas e dilatando o trabalho que Jesus veio realizar há mais de dois mil anos, o Cristianismo. Nós não podemos consertar o mundo, mas cada um pode fazer o possível a consertar a si mesmo, realizando pequenas movimentações a cada dia, bastando que direcione esta vontade a fins positivos e construtivos.

O que você considera um "verdadeiro desafio de vida"?

Karroiz: Viver e conseguir domar a si mesmo. O que é domar a si mesmo? Nas almas que estão vivenciando na Terra ainda existem resquícios de animalidade, por isso eu digo domar. O que é domar a nós? É amar o próximo, respeitar e trazer-nos sob considerações maiores em moral, virtudes e sentimentos. Este é o grande desafio a cada alma, pautando tudo isto num campo mais elevado, criando hábitos e posturas vivenciais de maior respeito a nós mesmos e aos que estão a nosso redor, assim como,

nos conduzir buscando valores maiores, dentro da moralidade e da fraternidade.

Cada um de nós se traz sob um desafio, que é combater o inimigo que temos dentro de nós, porque ele existe e nos vem acompanhando, muitas vezes, por vidas e vidas, e nós precisamos combatê-lo, tentando extirpar o lado negativo e duvidoso, dia-a-dia. Cada pensamento mal dirigido e enviado é um inimigo oculto dentro de nós que nos expõe e expõe-se a alguém, positiva, construtiva ou de forma negativa, obliterada.

O autoconhecimento não seria o nosso maior desafio?

Karroiz: O autoconhecimento não basta, é preciso conhecer-se e se trabalhar. O autoconhecimento precisa conduzir os seres a uma autoeducação como seres infinitos, porque nem sempre o ser intelectualizado chega a uma elevação espiritual por autoconhecimento, e sim, por uma reforma íntima. O autoconhecimento e o autoexercício dentro deste autoconhecimento devem pautar-se em buscas maiores para uma educação do próprio Espírito, envolvido em virtudes e hábitos a serem analisados e sedimentados, positivamente. O autoconhecimento pode degenerar para um egocentrismo, um diletantismo, portanto o ideal para aqueles que vieram com maiores possibilidades intelectuais seria nortear-se por uma educação evangelizadora cristã, pelas bases maiores de mensagens da grande Sabedoria Divina.

Os desafios são os mesmos para todos, ou seja, cada ser precisará passar por algumas provas essenciais para o seu crescimento como Espírito?

Karroiz: Os desafios variam conforme as necessidades cármicas de cada um. Os diferenciais morais, de caráter, de conduta, de sentimentos, etc.

Seria um grande desafio os pais educarem os filhos?

Karroiz: Educar os filhos sempre foi um grande desafio, pois são almas que estão ligadas a nós e que ainda necessitam de nossa participação para crescerem, assim como nós, também, estaremos envolvidos por eles, a ultimar uma maior conformação íntima.



VIDRAÇARIA JANÍQUES
A MAIS ANTIGA DA CIDADE

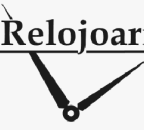


R. Dr. Nelson de Sá Earp, 274 - Ed. Capitólio - Centro
Petrópolis/RJ - Tel: (24)2242 6170 - Fax: (24)2246 1504

Qualicar
VEÍCULOS

Rua Coronel Veiga, 1079 - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2237-4777 Fax: (24) 2242-7137
www.qualicarveiculos.com.br

Relojoaria ANGELO LTDA.
Jóias e Relógios
VENDAS E CONSERTOS



R. Dr. Porciúncula, 68 - Lojas 1 e 3
Centro - Petrópolis - RJ - CEP 25610-110
www.relojoariaangelo.com.br

Tel.: (24) 2242-7907
(24) 2242-0424

Predimóveis
Itaipava

Os Melhores Imóveis da Serra

www.predimoveis.com.br
(24) 2222-3202



A máscara diária

Qual será a de hoje? A mesma de ontem ou a de sempre?

Sim, na verdade, as almas instituem formas planejadas de apresentação a cada momento de vida, usurpando de todos a contemplação real de si mesmas por múltiplos motivos, seguramente o que as irá expor, negativa ou fragilmente, não é assim?

A máscara diária é colocada em muitas contingências do viver, a favorecer a criatura a conquistas e posicionamentos. Não é assim que algumas pensam?

Sabemos que o viver é difícil, que os confrontos diários se cumprem, muitas vezes, por imposição material e espiritual, e que, fugindo estes confrontos do manuseio das criaturas, elas se veem sob uma rigidez em atuações e emoções, buscando o recurso da “falsa identi-

dade”, a poderem manter-se num status necessário a realizar algo, não?

Assim, o uso da máscara se fará constante diante do social e até mesmo do familiar. Mas o que irá gerar esta exposição ilusória e falsa?

No carnaval da vida, nos blocos a serem perseguidos, as criaturas se nomeiam em títulos e figurações a exporem alegrias ou rebeldias, porém as alegorias que surgem fora deste dias de brincadeiras não poderão ultrapassar os limites que tangenciam as personalidades, a não danificarem os seres em suas condições íntimas.

Usar máscaras no dia-a-dia é não se firmar em si próprio, dispensando o que já se conquistou e fragilizando os instantes de convivências atuais.

Firmemos nossas intenções, sendo nós mesmos,

porém disciplinando nossos passos, não despejando resíduos perniciosos na casa alheia, e, sim, respeitando o momento e a receita que cada alma veio aviar na Terra.

Usando dos truques fantasiosos e das serpentinhas coloridas, mas frágeis no viver, estarão iludindo as almas a si próprias, esquecendo-se de que em vida espiritual não conseguirão iludir a ninguém, pois suas mentes expressarão o que são na realidade.

Coloquemos sempre a razão, a consciência íntima de quem somos diante de nós e tentemos alinhar nossos objetivos pautados em sentimentos verdadeiros, em ligações reais, e não usando subterfúgios a mesclarem o viver, iludindo a todos com uma roupagem que não nos pertence e que, talvez, queiramos usurpar daqueles dias de carnaval onde brincamos com os cenários da vida entre as múltiplas facetas apresentadas no bloco de rua.

Somos reais e não bonecos a sermos vestidos a brincar nos colóquios vivenciais. Respeitemos a realidade em que nos envolvemos, pois, certamente, será a única que nos irá possibilitar retirar as máscaras dos devaneios e ilusões.

[Emmanuel, do livro “Sinal de Alerta II”]

Vaidade e orgulho

Tomemos por exemplo um homem vaidoso e orgulhoso e que se negue a observar os indivíduos artificialmente e demonstrando somente a sua desenvolvida atitude para com os demais, não se desfazendo da máscara facial irreverente e exclusivista, através da qual tenta manifestar sua posição e suas vontades... e ser atendido. O que poderíamos fazer para dissipar-lhe as atitudes medidas e repulsivas? O que poderíamos ofertar a essas almas que se poluem com a matéria viscosa e que, através dela, tentam tirar proveito próprio, em detrimento de melhores valores e momentos?

Poderíamos dizer-lhes:

- Que, primeiramente, esse posto de galhardia, em que se colocam, é falso e efêmero;
- Que aos orgulhosos e vaidosos só se chegarão os iguais, pois que a ninguém mais atrairão sinceramente;
- Que as almas, plenamente, convictas e come-

didadas em primores de autenticidades, não precisarão nunca de se impor através de atitudes falsas e desmerecedoras;

- Que o mundo as acolherá em razão direta de seu proceder, se emitirem desamor e falsidade, delas se aproximando os mesmos postulantes;

- Que o merecimento virá sempre através das atitudes autênticas e sinceras;

- Que o amor, a paz e a credibilidade lhes serão ofertados em mútua razão, se elas também assim souberem proceder;

- Que amigos, leais e sinceros, só se atraem com autênticas formas de caráter e atos de moral coercíveis ao mundo em que se vive.

Amealhemos amor e sinceridade, améalhemos a autenticidade e a plena performance, diante uns dos outros, para que os reflexos percebidos sejam exatamente iguais aos articulados.

[Emmanuel, do livro “Conselhos”]

Refleta

Pergunta

O que, na verdade, representa um processo cármico, sob provas e resgates?

Resposta

O processo cármico é o conjunto de fatores de vidas, condições emocionais e vivenciais que envolvem as almas, trazendo-as, a cada encarnação, sob objetivos nítidos a serem alcançados.

Algumas almas se projetam no campo físico a ultrapassar etapas, testes que foram colocados à distância na ignorância de objetivos. Outras se permitem, numa interação do viver com consanguíneos ou não, resgatar valores, firmando-se em caráter e moral.

Enfim, irmãos, o processo cármico abrange a grande movimentação, íntima e social, a ser feita no ser, possibilitando sempre o cumprimento e alicerçamento de tarefas e representações que lhes fugiram no pretérito.

[Henrique Karroiz]

Ricardo D. Ibiapina
Prof. Ed. Física - Personal Trainer
CREF 2345

Ana Paula D. Ibiapina
Nutricionista
CRN 4-951005721

R. Gonçalves Dias, 537
Valparaíso - 2237 3552

No Valparaíso
o "Ponto de Equilíbrio"
para suas atividades físicas

OFÍCIO
Petrópolis - RJ

R. Irmãos D'Ângelo, 23-Centro-Petrópolis-RJ
Tel: (24)22312090 - email: cartorio6oficio@hotmail.com

ARTIGOS ESPORTIVOS LTDA.

R. do Imperador, 1005 - Tel/Fax: (24)2242 1800
Petrópolis - RJ - CEP: 25625-003

PRODUTOS NATURAIS

Rua do Imperador, 675 - Loja 13
Tel.: (24)2242-5575 - Petrópolis - RJ

Uma pedalada na frente.
Peças e acessórios
para bicicletas.

Rua do Imperador, 264 - Loja 32 - Centro - Petrópolis

Torradas 2000 Produtos Alimentícios Ltda.
R. Quissamã, 1931 - Bl. 5A - Unid. 20
(ex fábrica de veludo) - Petrópolis / RJ
(24) 2243 0890 • loretelima@uol.com.br

5 sabores

- Tradicional
- Integral
- Gergelim
- Salsa e Cebola
- Legumes

André e Adelmo
Cobeleiros Unisex

R. do Imperador, 772 - Ed. Marchese Sl. 10 - Tel.: 2237-5978

Papelaria Semadri Ltda
Email: papeliariasemadri@veloxmail.com.br
www.papeliariasemadri.com.br

CNPJ 36.067.726/0001-99 INSC. 84.165.352
R. do Imperador, 635 Tel: (24)2243 7040
Centro Fax: (24)2231 4880
CEP 25620-002 Petrópolis - RJ

Impaciência



A impaciência não te servirá em circunstância alguma. Ao invés disso, a precipitação te criará obstáculos de que não precisas.

Se te aborreces por doença, seja em ti mesmo ou em pessoa querida, semelhante atitude apenas te agravará a situação, aumentando os tropeços em que, porventura, te encontres.

Se pretendes a obtenção de trabalho profissional, a impaciência te fará um candidato indesejável aos olhos daqueles que prometam auxílio.

Se isso te acontece por desacertos na intimidade familiar, nada conseguirás daqueles que mais amas, senão inquietude e dificuldade em derredor de ti.

Se almejas melhoria ou promoção no lugar em que estiveres, a impaciência se te erguerá por impecilho à realização dos desejos mais razoáveis e mais justos.

Se te revelas nesse tipo de intemperança mental, nessa ou naquela fila de pessoas que aspiram a adquirir qualquer recurso dos mais simples, talvez te transformes em motivação para a delinquência.

Em qualquer agitação exterior, mantém a serenidade necessária para que não destruas a formação do auxílio que já estará na direção do teu próprio endereço.

[Emmanuel, do livro "Paciência", psicografia Chico Xavier]

Procurar a fé?

Todos a procuramos, não? Porém como incorporar a fé na vida cotidiana, onde os lastros e os próprios edemas de nossas almas são expurgados por meio das dificuldades, mazelas e sofrimentos, tentando subtrair-nos da certeza de que a justiça divina impera nas almas e em todas as naturezas?

Sim, realmente, esta fé, sem um respaldo maior de profundidade nas mensagens e orientações do Mestre Jesus, irá trair-nos em momentos nos quais formos testados, nas provas e expiações que nos enlaçam por ser, justamente, a expressão real de nós mesmos acumulada por diversas vidas.

Com isto, a performance de algumas almas, em relação a um posicionamento mais lúcido e firme a uma credibilidade maior no Ser Supremo, irá falsear, e as almas se irão perguntar: Por que Deus permite que isto aconteça? Por que sofro tanto? Deus não É misericordioso? Onde estará Ele, quando Seus filhos sofrem e se dizimam?

Irmãos, todas estas demonstrações denunciam uma penetração maior no estudo das origens evangélicas. Buscamos por, muitas vidas, estas respostas, não é verdade? Mas se observarmos as próprias leis divinas e físicas, veremos que não existe acasos no Universo e nas vidas, sob todas as suas expressões, porém, sim, efeitos e consequências de movimentações anteriores, que irão distender-se na fragilidade ou abusos das naturezas, ou seja, das criações.

Desta forma, aliarmos fé a prontas respostas de um Criador; querermos abastecimentos imediatos, quando nós não os merecemos; aferirmos culpabilidade ao Pai, ou mesmo a Jesus; colocar-nos como vítimas de situações ou de atitudes irmãs; inibir-nos em aceitar o que nos acontece ou frear as movimentações da prece e entendimentos espirituais serão vivas demonstrações dos desmazelos, do desvirtuamento e do primarismo em

que nos encontramos.

A fé é algo a ser construído em nosso íntimo, na visualização de conceitos e aprofundamento das realidades espirituais. Esta movimentação íntima irá aflorando, lentamente, à medida em que nos colocarmos à disposição do buril do Pai e sentirmos que estamos sendo moldados para nosso próprio bem e crescimento.

Aliando filhos e Pai, aceitando a disciplina de um viver, analisando e sentindo, percebendo e não só vendo, administrando as situações em suas dificuldades, cresceremos em interior, pois Deus nos permite agir e pensar, livremente, dando-nos a outorga da escolha a cada minuto de vida. Bastará que procuremos agir e pensar, falar e considerar dentro do respeito, alicerçando maiores valores, comungando da verdadeira lógica dos entendimentos espirituais, para que a fé, gradativamente, venha a ser ressaltada dentro de nós.

Fé não é materialidade a nos compor a bel prazer de intenções imediatistas, a abastecer o vulgo ou o ilusório. Fé é consolidação de forças, coragem, disciplina, consideração e certeza de que vivemos para sempre e que Alguém muito especial nos permite partilhar de Seu mundo de esplendor e beleza. Mas para que a nossa fé seja real e possa ser testada nos instantes de maiores dificuldades, teremos que considerar que ela não poderá estar baseada em cumprimento de rituais, em posições faustosas ou em exteriorizações a uma sociedade, e, sim, na autêntica postura de um cristão, nome este que designa aqueles que seguem o exemplo do Cristo, Daquele que foi crucificado, não para nos redimir, mas para exemplificar que a fé deverá estar acima dos sofrimentos da matéria, na própria composição da alma, eterna e imperecível.

Esta, meus irmãos, é a fé incondicional, a que Jesus demonstrou. E, pergunto a cada alma: - Como vai a sua fé?

[Emmanuel, do livro "Sinal de Alerta II"]

Triste fim dos drogados

Triste fim dos que pernoitam em esferas sombrias dos vícios e dos diletantes sonhos desmensuráveis.

Tristes vidas, a se fazerem sentidas por todos à volta.

Tristes fardos, a se lançarem em vestes tão pouco resistentes e promíscuas.

Tristes carmas e divagações.

Tristes aqueles que, enfraquecidos pela usurpação da mente, se deixam levar pelas ondulações

dos sentidos, pensando que estas aberturas fantásticas e inúmeras os tornarão mais certos e sem questionamentos.

Tristes as vidas subjugadas por outras tantas em idênticas condições.

O que fazer? O que lançar a essas criaturas? A ajuda material ou espiritual? Ambas, a material a lhes proporcionar a resolução de seus problemas e a espiritual a lhes fazer sentir que a luta deverá ser feita em plano perispiritual, pois são máculas do passado, mazelas e omissões que, hoje, as fazem retornar ao mundo de lastimações e débitos.

Atuar, através da esfera divina, será a melhor

atitude; orarmos às almas obliteradas, jungidas pelos retardos e viciações; orarmos pela luminosidade a lhes acentuar a visão; orarmos a doentes do corpo e da alma para fluidificarmos seus Espíritos, dando-lhes a possibilidades de reagirem e de se fazerem sentir como espíritos com ânsias maiores.

É nosso dever prestarmos nosso carinho e atenção a todos os momentos, mesmo que saibamos que a luta será árdua e contínua, mas que, pouco a pouco, Deus nos abrirá uma luminosidade maior, pouco a pouco, a Sua luz se fará sentir nessas almas tão sofridas e fracas.

[Emmanuel, do livro "Conselhos"]

tempus  viagens e turismo

Paulo Fernando

Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 95, loja 10 - Centro - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2244 3434 / Fax: (24) 2244 3430
www.tempus.com.br / tempus@tempus.com.br

Mercadinho Valparaíso
CNPJ 29.671.393/0001-47 - I.E. 80.643.705

ENTREGAS A DOMICÍLIO
Marcelo

Rua Gonçalves Dias, 430 - Valparaíso
Tels: (24) 2242-6157 / 2248-8481 - Petrópolis - RJ

ÓTICA MARTINHO
JÓIAS

ÓCULOS - JÓIAS - RELÓGIOS - CONSERTOS
OFICINAS PRÓPRIAS

IMPERADOR, 683 - CENTRO - TELS. (24) 2237-4798 / 2242-4798
CEP 25620-003 - PETRÓPOLIS - RJ

Luandri
Lnd
Moda em Jeans e Brim

ATACADO E VAREJO
RUA TERESA, 285-B - CEP. 25625-020
PETRÓPOLIS - RJ - TEL./FAX: (24) 2243-6273

Atualidades

Apelo pela paz



Amados irmãos em Cristo, que Deus abasteça suas almas, fazendo-os viverem em comunhão com o bem, com o amor e a benevolência, a que possamos todos pacificar esta Terra, este mundo, onde as lutas travadas de irmãos contra irmãos vêm trazendo as desgraças, as torturas e as dizimações entre povos e famílias. Que cada um de nós possa modificar os seus pensamentos, transfor-

mar as ideias, pacificando-as a não querer ir além das suas possibilidades materiais de poder e de domínio, renegando as almas em suas raças diversas, querendo a conquista de cada pedaço de terra, de solo para si, onde Deus depositou toda a essência das vidas e das naturezas a brotarem e a surgirem a nos alimentar e a nos prover, para que possamos crescer em Espírito, em comunhão de amizade e de fraternidade.

Este nosso pedido vem regando todos os solos e todas as pátrias. Não é um pedido de igrejas particulares ou segmentos outros, e sim um pedido do Pai a todos os Seus filhos, porque nos deu a natureza a nos alimentar, como, também, nos facultou o raciocínio, seres já numa frequência de iluminação da razão, da nossa lógica e da nossa sensibilidade. Por isso, temos, nestas funções objetivadas, a grande responsabilidade de buscar a paz. Em primeiro lugar, a paz dentro de nós; em segundo lugar, a paz dentro do nosso lar, nestes entrelaçamentos consanguíneos, onde as múltiplas vidas se precisam adestrar, se resolver e se amar; em terceiro lugar, buscar a comunhão com o nosso vizinho, com o nosso próximo, com o nosso estado, o nosso país, enfim, com o mundo inteiro, com todas as almas, sejam elas pobres ou ricas, negras, brancas ou amarelas, ou mesmo de que religião forem.

Sendo todos iguais e frequentando esta escola de determinação regenerativa, mas ainda envolvida em grandes provas e resgates, temos a oportunidade de muito aprender, não podendo desperdiçar um minuto de nossa vida.

Jesus, quando veio à Terra, não discriminou ninguém. Ele se abasteceu da fertilidade das naturezas,

amou e perdoou. Trouxe um exemplo vivo de elevação espiritual a nos dar, na verdade, as bases certas para o nosso seguir a cada encarnação.

E o que nos cabe hoje? Seguir as pegadas do Mestre, pegadas estas que, para muitos de nós, ficaram perdidas no tempo, no esquecimento, na falsidade de nossas ideologias e no descumprimento das leis eternas. Assim, amigos, é sempre útil e bom lembrar o quanto precisamos aprender, o quanto nos precisamos tornar humildes, compreensivos e amigos uns dos outros. Vamos sempre olhar a alma ao nosso lado e dizer: - Este poderia ser o meu irmão de sangue, o meu pai ou poderia ser o meu pequeno filho.

Seremos, a cada vida, o que nos couber por necessidade diante dos elos consanguíneos. Abrandemos os nossos pensamentos, atuando sempre como Jesus atuaria, se aqui, na Terra, estivesse.

Trago a vocês estas palavras de ponderação, porque o ensino religioso e espiritual não pode parar, segue eternamente e nós com ele, abrandando o nosso coração, amenizando a nossa rudeza, apurando os nossos sentimentos e iluminando a nossa alma, numa frequência mais elevada.

Peço a Deus Pai, ao nosso Messias, que continuem a nos ajudar, a buscar o farol dessas verdades divinas, para que não percamos minutos preciosos em nossa vida.

Agradecemos a todos que colaboram com os trabalhos, físico, material e espiritual, e que Jesus abençoe, a todos nós. A paz do Senhor atinja a todos!

[Padre Amigo, por psicofonia]

Mémoire: Trecho de uma comunicação de Léon Denis

"Minha prezada senhora Renée, a impressão que tivestes, pessoalmente, entre 8 horas e 9 horas e 15 minutos, na noite de 12 de abril, é, naturalmente, em decorrência do êxtase, do desdobramento, da alegria, do deslumbramento e da luminosa vertigem que eu mesmo senti, trocando de mundo.

Da vida terrestre, com seu movimento orgânico, à vida do espaço, com sua sensação radiosa, há forçosamente, na mudança das situações, um ponto morto que fica em suspensão, em maior ou menor tempo, conforme a evolução, o estado da alma e a observação do indivíduo.

Após o momento em que pararam os órgãos que animavam meu pensamento humano, no minuto em que despertei para a luz do Além, tive uma espécie de sonolência, de sono hipnótico.

Sentia-me como que entorpecido por condensações de vapor, que formavam em torno de mim algo como um casulo fluídico.

Meus queridos e bons guias trabalhavam; de-

pois minha respiração deixou meu envoltório carnal e, como um débil fio, desligou-se sem choque.

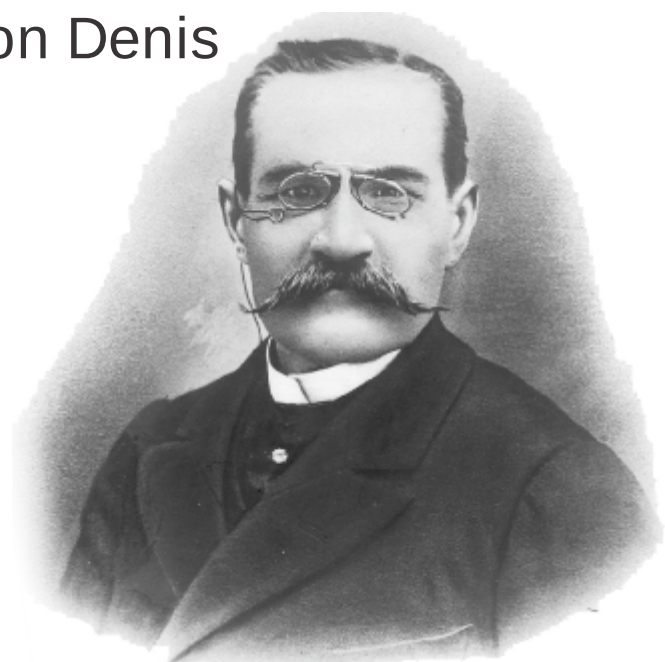
Senti, então, todo o meu ser dilatado, vaporoso, atraído como por mãos invisíveis, que não eram senão os pensamentos de meus guias.

Esses pensamentos se concretizavam e tocavam meu espírito sob a forma de emanções luminosas, refletidas pelo perispírito de meus entes queridos desencarnados.

Eu fluava em derredor deles como o pássaro que sai do ovo, mas que é frágil e dá seus primeiros passos em vossa Terra.

Havia deixado minha casa carnal e ensaiava as primeiras evoluções no Mundo da Luz, domínio maravilhoso criado por Deus.

Mais do que nunca, meus amigos, sei agora que todo ser humano rompe sua carcaça física, com maior ou menor dificuldade, de acordo com a sua evolução e conforme o grau de fé e de confiança que tenha na bondade e na justiça de Deus."



[Léon Denis, 8 de julho de 1927, em Tours, por psicofonia. Publicado na Revue Spirite, outubro de 1927]

Capelle CABELEREIROS
Romildo

Rua 16 de Março, 56 - Sala 101
Tel.: 2242-9735

PRODUTOS NATURAIS

ALIMENTAÇÃO
2000

AGORA COM ALMOÇO VEGETARIANO,
LANCHES INTEGRAIS E SUPLEMENTOS.

R. Alencar Lima, 34 - Lojas 6 e 7
Galeria do Ed. Esperanto - Tel.: (24) 2231-5263

Mais de 20
ANOS

Domínio
LUBRIFICANTES

R. Treze de Maio, 68 - Centro - Petrópolis - RJ
Tels.: 2242-0905 / 2243-3920

Carlins
Plásticos

DESDE
1965

R. Do Imperador, 60 - Petrópolis
Tel/Fax: (24) 2242-1391
e-mail: carlinsplasticos@npoint.com.br

Aprendendo...

Como se tornar médium

Em “No Invisível”, Léon Denis indica as condições necessárias para se tornar um bom médium.

Todos os seres humanos têm, um estado latente, a mediunidade.

“Há em cada um de nós rudimentos de mediunidade, faculdades em gérmen, que podem desenvolver-se pelo exercício.

Para a maior parte, um longo e perseverante trabalho é necessário. Entre certas pessoas, essas faculdades aparecem desde a infância e conseguem, sem esforço, com o tempo, um alto grau de perfeição.

Nesse caso, elas são o resultado de aquisições anteriores, o fruto dos trabalhos conseguidos na Terra ou no Espaço, fruto que trazemos ao renascer”.

É um erro acreditar que só as mulheres podem ser médiuns. Homens e mulheres têm, em potencial, a mediunidade, como já havia falado Allan Kardec.

Antes de procurar desenvolver a mediunidade, é preciso tomar os conselhos de um espírito sério; convém fazer, previamente, os necessários estudos.

Nunca se deve considerar a imposição das mãos

sobre um “guéridon” como um divertimento, uma distração.

Muitas vezes me acontece, num meio em que não se está preparado para ocupar-se com psiquismo nem Espiritismo, me falarem:

- “Ah! Você é espírita. Eu também; tenho realizado um pouco dessas coisas; diverti-me, fazendo girar as mesas”.

Cada vez que ouvi tais declarações, tremi, em pensar nos perigos corridos por meu interlocutor.

Se o Espiritismo encerra nele maravilhosos meios de felicidade, encerra, igualmente graves perigos; é uma arma de dois gumes que convém saber manejar, quando se quer tratar com pesquisas experimentais e quando se deseja desenvolver a mediunidade.

Antes de tudo, é preciso estudar as obras espíritas. Os médiuns podem escapar dos graves perigos que os ameaçam?

Léon Denis lhes traça o meio.

“A mediunidade é uma flor delicada que tem necessidade, para se expandir, de precauções atentas e de cuidados permanentes.

É preciso método, paciência, altas aspirações e nobres sentimentos.

As existências sociais não permitem sempre ao médium se consagrar, como conviria, ao cultivo de suas faculdades.

Sua atenção é desviada pelas mil necessidades da vida familiar, suas aspirações entravadas pelo contato

de uma sociedade mais ou menos frívola ou corrompida.

Às vezes, ele é chamado a exercer suas aptidões em meios impregnados de fluidos impuros, de vibrações desarmônicas, que reagem sobre o seu organismo tão impressionável e que causam perturbações e desordem.

É preciso que, pelo menos, o médium, penetrado da utilidade e da grandeza de seu papel, se aplique a aumentar seus conhecimentos e busque espiritualizar-se ao máximo; que aproveite as horas de recolhimento e que tente, então, pela visão interior, chegar até as coisas divinas, à beleza eterna e perfeita.

Quanto mais inteligência, saber e moralidade sejam desenvolvidos nele, mais apto se tornará para servir de intermediário às grandes almas do Espaço.”

Léon Denis trata, igualmente, essa questão em suas outras obras; citarei, por exemplo, o que ele escreveu em “O Grande Enigma”:

“Os médiuns podem prevenir os perigos da mediunidade preparando-se para suas funções como para um ministério sagrado, pela invocação, pelo reconhecimento e pela oração.

O iniciado nos mistérios antigos tinha um ritual: só se entregava à evocação depois de estar preparado pela abstinência, pela meditação e no recolhimento.

A lei não pode mudar; quem quiser passar além, se expõe a reais inconvenientes”.

[do livro “Léon Denis e a Experiência Espírita”, de Henri Regnault]

Nossas Preces:

Bondosa Mãe Maria

Bondosa Mãe Maria, acolhe-nos em Teus braços, ajudando a cada um de nós a discernir sobre o momento atual, a nos podermos ver como irmãos, pequenos ainda, tentando vencer uma luta, em que muitos são os jogadores, pois difícil é enfrentá-los, cada um com suas tendências e capacidades, assim como nós, também, ainda incultos na seara humana e espiritual, nos fazemos difíceis de ser interpelados e contatados.

Ampara, Mãe, a cada um de nós em nossa pequenez, na nossa ínfima compreensão, ainda vinculados às pátrias das densidades mais profundas. Ampara todos nós, nestes momentos e no dia de hoje.

Que a luz de Jesus e de Nossa Senhora nos iluminem e nos acolham, trazendo, a cada momento, uma realidade mais nítida, iluminando a nossa razão e apelos sob uma condição de observação maior, antes de articularmos palavras em vão, o que nos colocará sob arrependimentos, pois tudo fica no ar, tudo é assimilado por toda e cada natureza, pensante ou não.

É muito difícil conviver, hoje, na atual situação da esfera, que passa por momentos de transição, quando as almas se trazem em situações espirituais e humanas, totalmente, diversificadas: uns empunhando as espadas das guerrilhas; outros tentando equilibrar-se nesta gangorra entre o material e o espiritual; outros tantos já se adequando às luzes das mensagens cristãs. Sabemos que tudo isto torna a vivência mais difícil e onerosa.

Falando, hoje, da bem aventurança, que é a dos

pobres de Espírito, de grande significação, demonstra Jesus uma colocação superior, que àqueles que não buscam um entendimento mais profundo, talvez possa parecer que Jesus está divergindo das Suas próprias colocações.

O que Jesus disse com bem aventurados os pobres de Espírito, foi referente às almas mais humildes, os despojados de tudo aquilo que, hoje, envolve as criaturas para o exercício aos momentos vivenciados na materialidade.

Usufruímos de tudo do que precisamos, porém, quando deixamos a esfera tudo fica, e seguimos somente com a nossa bagagem íntima, humana e espiritual. Bagagem esta, que criamos dentro de nós, que fica cravada na nossa consciência e em nosso coração.

Esse “pobre de Espírito” é aquele que entende a vida e a vivência nobremente, podendo até vivenciá-las no fausto, não importa, porém, porque dentro dele já existe a humildade, o reconhecimento de um mundo maior e de uma condição superior de vida. Estes são os pobres de Espírito e não aqueles que estão inferiorizados e são vistos por olhos incipientes, por não se reterem sob abastada materialidade; entretanto, nesta imparcialidade de visão, encontram-se almas em vivenciações mais aprimoradas, pois já se posicionam destituídas de vaidade, de orgulho, já detendo a nítida noção da vida espiritual, vivenciando mais dentro de si mesmas a humildade e a fé, partilhando de uma compreensão maior, entendendo melhor aquilo que acontece com cada alma.

Enfoquemos, também, a missão do homem inteligente na Terra. O que é a inteligência? A inteligência é como uma cápsula engolida pelo Espírito para ele se apresentar na esfera numa condição mais abrangente de raciocínio, de cultura e captações. Teria ele sempre isto? Não. Nem sempre.

A inteligência é galgada vida a vida, entretanto, em muitas almas, a inteligência vem mais valorizada, atendendo a objetivações maiores. Por exemplo: alguns cientistas, literatos ou religiosos podem vir com uma inteligência acima da que já possuem, para serem objetos de observação, de exemplificação, como, também, podendo estar estas almas em grandes provações ou a alicerçarem conteúdos, anteriormente, enfocados.

A inteligência não é um fator a classificar a criatura como Espírito superior, absolutamente, mas, sim, ela se nivelará de acordo com as necessidades cármicas e, também, de acordo com requisitos que já foram adquiridos. Para quê? Para que a criatura tenha a oportunidade de galgar mais rapidamente, na escalada espiritual.

A inteligência é perigosa, resvalando em muitas criaturas, que a utilizam a praticar o mal, desperdiçando a proposta de plano espiritual. Quando dizemos que alguém é muito inteligente, precisamos observar para onde está sendo direcionada essa inteligência, como está sendo usada e que tipo de inteligência é, porque, muitas vezes, ela nos é dada como uma grande prova.

Os que são vistos já como “pobres de Espírito” podem, também, deter em si uma inteligência maior?

Sim, mas é a inteligência mais profunda, adquirida dentro de múltiplas vivências, galgando, na simplicidade e na humildade, uma maior sabedoria, que é o conjunto de inteligência, cultura, razão, sensibilidade e espiritualidade.

Que Deus nos ajude a este grande exercício íntimo, a que galguemos, com a consciência íntima, os degraus evolutivos a podermos ser incluídos como “pobres de Espírito”.

[Oswaldo Cruz, por psicofonia]

Presença Viva: Aos pastores e às ovelhas



Alicerçando-nos a poder dilatar melhor a Doutrina, nós, ovelhas revividas nas diversas roupagens às terras de labores e crescimento, precisamos não olvidar as chamadas do Pastor Que nos traz a alicerces básicos de amor e luz, diante das tantas possibilidades em que cada alma se encontra.

Alicerçando-nos, a cada etapa, buscamos os condicionamentos orientados e planejados para que dilatem melhores demonstrações cristãs, num relacionamento mais estreito com aqueles que também habitam ainda conosco os pântanos que nos engolfam na vaidade crítica, no orgulho cego e na ambição desmedida.

Alicerçando-nos, através de cada chamada íntima de dores e sofrimentos, estaremos cultivando as firmes condições de cultura espiritual, baseados no entendimento a ser descortinado através de efeitos individuais e, tantas vezes, sofridos.

Entretanto, estes alicerces serão os que nos delinearão a olhos divinos como ovelhas a observar o Pastor que nos orienta, a nos tentar trazer sob caminhadas

constantes e objetivadas a campos mais férteis.

Somos ovelhas ainda um pouco perdidas e condicionadas a chamativas de momentos atuais, somos ovelhas sem o descortino amplo de onde estamos e para onde iremos, apenas tentado seguir “falsos pastores” que regem a batuta da materialidade, esquecendo-nos de que o jugo suave e leve está nas mãos do Pastor Maior, Jesus, e Este deverá ser quem precisa ser seguido.

Pastores e ovelhas perdidas nos testemunhos eloquentes de ambições e desajustes, busquem os segmentos de luz e paz os quais nos ofertarão os campos de crescimento maior.

Pastores e ovelhas, unam-se numa caminhada humilde e desprestenciosa, clareando suas ânsias e chamativas, mas com bases nas texturas das verdades eternas.

Pastores e ovelhas, frutos divinos a semear nas terras as condições a caminharem sozinhos, não se esqueçam de que, se estamos livres e em disposições correntes no viver, é por nos ter sido concedida a condição de livre escolha pelo Pastor Universal.

Pastores e ovelhas, lutem para afastar as ervas daninhas de seus caminhos; lutem para visualizar a caridade do amor entre irmãos de estrada; lutem para vencer as tentações que poderão afastá-los do objetivo idealizado; lutem a se trazerem sob puras intenções diante de si próprios e do Pastor Divino; lutem para que esta total liberdade não lhes tolde a visão e lhes perturbe a caminhada; lutem para que possam buscar, no entendimento, na fé e na caridade constante, a certeza dos caminhos escolhidos.

Somos pastores e ovelhas premidos pelas nossas incompreensões e desajustes, ainda pobres em luz e entendimento, portanto, necessitando do ajuste e da orientação d'Aquele Que nos aponta a misericórdia a atos infieis. Busquemos, irmãos, seguir a liberdade que traz o crescimento, porém que exige de nós a disciplina e o respeito; busquemos nossos objetivos a cada caminhada, não nos esquecendo de que ainda somos pastores e ovelhas mal agasalhados nas próprias negligências íntimas e nos açoites dos ventos da matéria que nos maculam, marcando nossos corpos e almas.

Que o Pastor maior nos dirija e oriente para que Seu rebanho possa ser sempre unido em amor, respeito e luz.

[Emmanuel, do livro “Tudo pela Vida - Volume 1”]

Acontece no GCE

Amigos, estamos preparando-nos para as atividades da Semana Espírita, quando nos reuniremos a enfocar esta Doutrina tão enriquecedora e consoladora. O tema Mediunidade será explorado pelo Dirigente Espiritual, Henrique Karroiz, e, ao final, um Seminário com os instrutores dos ciclos de estudos do GCE.

03/10, 19:30 - Palestra: “Jesus e Sua Mediunidade”

04/10, 19:30 - Palestra: “Aspectos Gerais da Mediunidade” (exclusiva para os ciclos de estudo)

05/10, 19:30 - Palestra: “Mediunidade e Doença Mental”

08/10, de 9:30 às 17:00 - Seminário com os temas: “Eficácia da Prece”, “Psicofonia e Psicografia”, “Médium de Sustentação e Médium de Apoio” e “Curiosidades sobre a Mediunidade”.

Entrada: Palestras - alimento não perecível.

Seminário - Inscrições na secretaria do GCE.

Colecione

Em cada Informativo, uma nova brochura para você colecionar!



Brochura de Toulouse-Lautrec psicopictografada pela médium Angela Coutinho em Reunião Doutrinária do GCE.

Livros

Livros psicografados por Angela Coutinho, à venda no GCE ou pelo telefone: (24) 2249 2525

